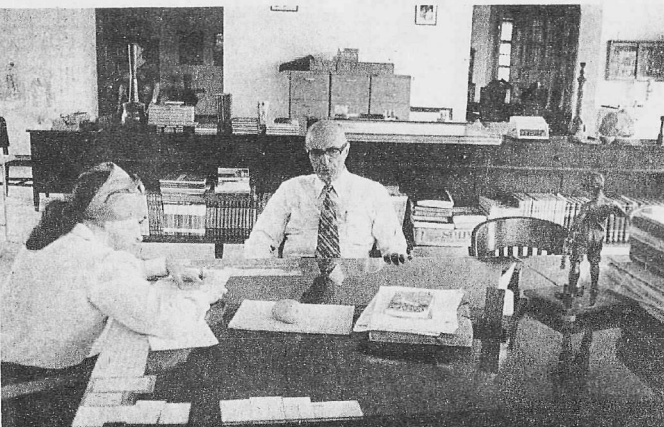


No Ano Internacional da Criança, uma visão sobre os órfãos de São Joaquim

Texto de Teresinha Muricy
Fotos de Renato Almeida



— "Não sei quantos anos me restam" — diz Dr. Tourinho — mas estou ansioso para garantir o futuro do Colégio de São Joaquim". O provedor está a frente de seu trabalho há um quarto de século. Só por amor à causa, sem nenhuma recompensa financeira e com muitos temores pelo destino do orfanato.

Quase trezentos anos são contados desde a pedra fundamental lançada por Domingos Alonso, chamado Domingos Alonso Serião de tanto viajar ao interior em busca de alunos que o levaram da condição de indigêntia a opulência oitocentista. Rico e agradecido a Deus, o conquistador piauiense doou o prédio ao Provincial dos Jesuítas, para servir de seminário. Exilista a Congregação da Companhia de Jesus no Brasil, o seminário foi incorporado aos bens da Coroa. Passou-se. Nenhum destino dau-lhe o reino. Veio o esmolador irmão Joaquim Francisco do Livramento, trazendo o sofisticado dos californianos. Pequeno permitiu-se para estréia (naquele tempo, precisava-se de permissão...); não para si próprio, que era beato e iluminado, mas para adquirir o "capital de giro" necessário a um colégio para os órfãos pobres. Obteve a permissão, esmolou, nasceu a Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim que a generosidade da boa gente baiana dotou para a educação de crianças sem pais. Em 12 de outubro de 1925, concluídas as obras de adaptação e restauração, era matriculado o aluno número 1, Alexandre Manuel dos Passos. Nestes 154 anos de existência, quase três mil alunos receberam educação gratuita entre as velutas paredes do colégio.

DUAS COZINHEIRAS PARA 112 MENINOS

Parques mágicos e majestosos. Tetos altos e solenes. Amplos corredores decorados em arcadas. O prédio é belo. Dessa beleza aduzida, sobrite, feita de superfícies calçadas e glicínticas, há centenas de flores. Respira-se história. Sobre tudo, respira-se um trabalho assistencial dos mais dignos. Tudo tão limpo... tão jardinado... tão ordeiro...

De que vive a Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim? Dr. José Vicente Gonçalves Tourinho, o provedor, é diretor. Vive principalmente da renda de seu patrimônio (casas e salas), constituído durante um século e meio mediante ganhos de última vontade, isto é, de legados feitos por pessoas diversas em seus testamentos. Portanto, os recursos necessários para a manutenção do colégio contábilmente necessária a fechar o caixa sem saldo devedor. Na folha de pagamento, a maioria de salário mínimo, os custos das cozinhas, faxineiros, copistas, cozinheiras (apenas duas), censoras, auxiliares de escritório e um jardineiro, num total de 40 pessoas, adquirem-se as parcelas de luz, água, telefone e despesas de alimentação para 112 alunos internos e 80 externos. "Não temos dívidas de qualquer espécie, acrescenta Dr. Tourinho. "Nossa vigilância é tensada por uma comissão de receita mensal de Cr\$300.000,00, devemos cobrir todas as despesas de uma instituição com fins assistenciais e educacionais". É verdade! continua vivo e palpitante o milagre de São Joaquim. Com aquela parcela, o colégio mantém a manutenção da escola e a renda aos externos. Todo o material é pago pelo colégio. Há uma biblioteca, uma enfermaria com oito leitos, um isolamento com dois, gabinete médico-dentário, sala de música e televisão, dois gigantes dormitatórios e uma cozinha de câmará e viva, cuidada e impecável. Um refeitório com mesas em tempo de inverno, 10 salas de aula, auditório e instalações de apoio (cozinha, almoxarifado, sanitários) — o novo sanitário dá uma vida mais feliz a esses órfãos. Costante, está sendo concluído graças a uma

"El Rei João VI, por mediação do governador Conde da Palma, doou esta Casa aos Órfãos desamparados que o irmão Joaquim pozera a São Joaquim os esmolas dos fiéis". Com estas palavras, gravadas em mármore na fachada da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim, antigo Seminário da Anunciada da Jequitia, faz-se saber como nasceu a instituição e como "A generosidade do corpo do comércio e a caridade dos habitantes da Cidade e do Recôncavo, dessorriaram-na, engrandeceram-na e dotaram-na para a educação fabril e literária dos Órfãos, soltando, assim, a gloriosa Aclamação de Deus".

Mas a história contada nas aspas é de 13 de maio de 1822. De lá para cá, o orfanato passou por penosas dificuldades até que um nobre cavalheiro, Dr. José Vicente Gonçalves Tourinho, portador do título medieval de "Provedor", e de medieval envergadura, mescla de honradez, bondade e dedicação, assumiu a administração da Casa há 25 anos. Seu trabalho forma uma outra história de "gloriosa aclamação", uma saga de um quarto de século, misturando a bem-aventurada paz do dever cumprido com as angústias do cofre debilitado. E um certo desapontamento com "A generosidade do Corpo do Comércio e a caridade dos habitantes da Cidade e do Recôncavo".

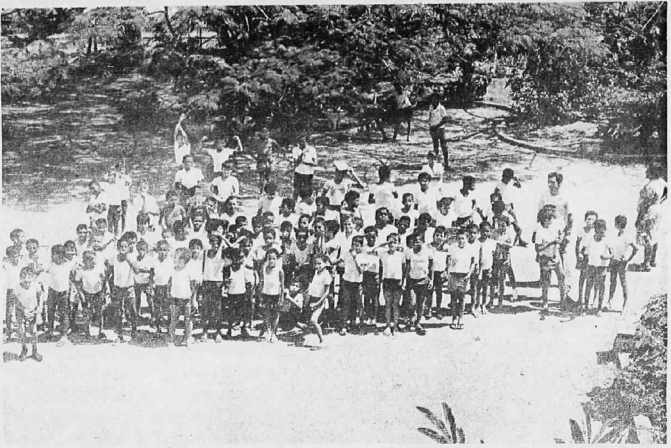


Quase 300 anos marcam a história desta fachada por onde passaram 2.987 alunos em 154 anos de existência da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim.

doação do International Women's Club). Terga-feira é dia de peixe. Arroz e feijão são itens básicos do almoço. Outros dias há galinha e carne. Sempre laranja e banana servidas na sobremesa. Uma caia à noite. Em fila, depois das refeições, todos sobem à enfermaria para engolirem vitaminas em comprimidos. O padrão alimentar é razoável, quase bom. Provê a fidelidade do orfão a seu colégio. Ninguém foge. Durante as férias, atendendo a orientações pedagógicas, os alunos deverão sair para viverem o contato do mundo familiar ou, pelo menos, das pessoas que, um dia, foram responsáveis por eles. Quando voltam à uma tragédia. Trazem debilidade, doenças, deterioração nos hábitos adquiridos. Pela disciplina do colégio, os alunos são familiarizados à higiene diária do banho e do escovar os dentes. Tudo isso é esquecido nas férias.

É PRECISO CANTAR

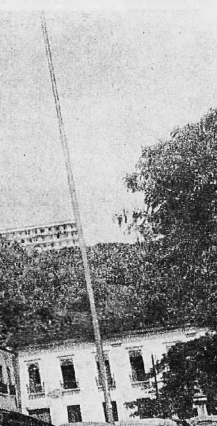
"Trivéssemos nós um orçamento generoso" — ensela Dr. Tourinho — "Infelizmente não, aliás de férias planejadas, mas a cada ano, com o auxílio de doadores, fazemos de um curso primário com o interesse de famílias baianas que se estreitem aos objetivos do internato".



Para tirar "o cheiro de orfanato" a diretoria do colégio leva as crianças a se recrearem nos jardins espaçosos e bem cuidados.



Ordeiros, no refeitório claro e limpo, eles comem o peixe das terças-feiras



Um dia, depois que deixar o orfanato, Luiz quer ser bancário. Para chegar a essa profissão, o Colégio de São Joaquim pretende lutar por o esforço de um bom curso primário com o interesse de famílias baianas que se estreitem aos objetivos do internato.

nos e temos até o terreno, logo aqui ao fundo do colégio. Nem cerca há. O terreno é um pântano que serve de esconderijo a marginais. Também planejamos atividades recreativas, nado viabilizadas: um coral (que até pudesse dar lucro ao colégio), um curso de teatro, um psicólogo e, sobretudo, planejamos garantir nossa verba de alimentação que é o que mais nos leva dinheiro".

Para cada vaga no Orfanato de São Joaquim há, pelo menos, 10 candidatos. A direção da casa sofre compungida por não poder atender a todos os necessitados. Além do mais, os pedidos insistentes de pessoas amigas da diretoria criam uma situação fortemente incômoda. Muitas senhoras, desejosas de resolverem seus problemas de criadagem, valem-se de todos os expedientes para abrigarem no orfanato filhos de suas empregadas domésticas. Os telefonemas se repetem, os pedidos se apresentam. Indúzia. O colégio é inflexível. E dada a vaga ao realmente necessitado, recebe orfãos cujas condições de vida já foram investigadas e não tem sentido Deus a miséria. Os filhos de famílias pobres, porém desprotegidos, deverão permanecer do lado de fora.

ONDE ESTÁ A GENEROSA COMUNIDADE?

Para alguma coisa, Dr. Tourinho só espera pela generosidade dos baianos. Eto acredita que a colaboração particular, embora pequena, deveria ser regular a fim de possibilitar um tranqüilo planejamento nas despesas do orfanato. Aquela que vai lá um dia, entrega um cheque e nunca mais aparece não é o colaborador desejável. A contribuição eventual deixa os cofres de sobressalto. Como não existem sócios-contribuintes levando uma renda certa aos orfãos, como não se fazem promoções constantes em favor de suas finanças, o grande ensino da diretoria é receber o colaborador voluntário que se propõe a levar um auxílio regular, anual ou mensal, dando tranqüilidade às metas planejadas. Embora esteja sem pais, não saíam sempre na faixa do neurótico. A direção do colégio tem tentado, por todos os meios, conseguir um laboratório de psicologia para orientação da criança-problema que tortura a si mesma e ainda atrapalha a disciplina do internato. A alimentação, também estendida aos funcionários humildes da instituição, é o grande peso nas contas a pagar. A merenda escolar contribui com alguns gêneros mais o leite e o açúcar, bases do bom menino infantil, não estão entre suas ddividas. Como atividade extracurricular, crianças praticam música, louvado seja mestre José Ciríaco Ensinando no colégio há 30 anos, mestre Ciríaco, 83 anos,

foram bater lá, este ano. Também não é o tipo de contribuição ansiosa. A cotividade, insiste o provedor, precisa olhar por esta outra face de gente que vive sob o céu azul do Salvador.

DINHEIRO PÚBLICO? UTOPIA, MIRAGEM?

De tal modo, Dr. Tourinho insiste e espera da coletividade que se fica a margem sobre a atitude tomada pelos poderes públicos. A ótica pergunta a feita ao provedor. E o Estado? E a prefeitura? Ele se manifesta amargo ou, pelo menos, descrente do que possa vir dos cofres governamentais. "Dinheiro público é utopia, miragem" — Peira e pensa. Não botem isso no jornal. Não temo nada quanto a mim mas receio que nascam antipatias contra o Colégio de São Joaquim. Ele não gosta de falar da indiferença dos governantes quanto aos malabares feitos para que a casa se mantenha, como se mantem, com o mínimo possível mas com muita dignidade. "O Luiz Vicente sempre foi grande amigo do orfanato. Está lá numa das salas um retrato dele e da esposa. O Roberto Santos nunca me deu nada. Este governo atual também ainda não se manifestou. Mas temos esperanças. Todas estas declarações são feitas sem rancor. Um cavalheiro como o provedor nunca perde sua linha de conduta. Com vinte e cinco anos de ininterrupta dedicação à Casa Pia, sua veneranda e esbelta figura inspira o maior respeito. Ele é uma instituição. Está com 75 anos e é diariamente ao colégio. "Meu amor é do sentido de poder dar continuidade a esta obra. Não sei quantos anos me restam mas gostaria de ficar o máximo quanto ao futuro destas crianças. A cozinhaira sorridente e humilde que escuta suas últimas palavras diz-lhe com um sorriso, todo simpática e sinceridade: "O Sr. vai viver muito ainda, doutor. Eu rezo todos os dias pelo senhor".

No compêndio da folha de receita mensal estão incluídas as poucas contribuições do poder público: Cr\$120.000,00 anuais de uma subvenção federal, um auxílio variável, em torno dos Cr\$50.000,00 anuais, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Essas parcelas destinam-se à manutenção do educacional. Nenhuma contribuição da prefeitura. O provedor acredita que as famílias e os professores mais em contato, a Casa Pia lhe entrega as salas de aula equipadas e todo o material escolar. Uma outra contribuição do Estado é o serviço de odontologia, apenas dois plantões de um dentista, em dois dias por semana.

Entende-se, assim, que a diretoria da Casa Pia dos Órfãos de São Joaquim, não faz um plano de longo prazo, mas se lança tão ansiosa pelo comprometimento do "corpo do comércio e da caridade dos habitantes da cidade e do Recôncavo". Suas metas nem, ao menos, são mirabolantes. O que se planeja é dar aos alunos, na faixa etária dos 7 aos 12 anos, uma boa educação, em nível de curso primário, e mais dotados são levados ao Ginásio Castro Alves que tem convênio com a Casa Pia e o Colégio de São Joaquim. Posteriormente, através de um corpo de colaboradores, os alunos seriam conduzidos ao vestibular de uma universidade. Se pudessem aproveitá-los em posições funcionais de bom nível. Outra aspiração da diretoria é a de levar o colégio ao "chairo de orfanato". Com esse objetivo em mente especial Ano Internacional da Criança, todas as esperanças estão voltadas para o dia 12 de outubro, aniversário da instituição e Dia da Criança. Naquela data, durante a festa de primeira comemoração dos órfãos, o café enriquecido por doces, bolos e gulonices já está garantido pelo casal Armando Gago. Quem garantirá outros momentos de doçura e alegria pelos próximos? A pergunta fica ao ar.